

ESCOLA E COMUNIDADE: COMPLEMENTARIDADES E CONFLITOS

Pascoal Jorge Sampa¹

RESUMO

A escola enquanto uma construção da sociedade, readapta-se às constantes transformações sociais do contexto em que está inserida. Uma das suas funções é educar os indivíduos que ali se encontram, conforme as normas, os valores, os conhecimentos, as habilidades e para o mundo de trabalho, atualmente, considerado o foco. Este trabalho visa analisar até que ponto estes ensinamentos contribuem para o enriquecimento dos indivíduos ou criam conflitos entre aquilo que é instituído nas culturas escolares por meio do currículo e com os valores da comunidade de origem dos estudantes, podendo assim estabelecer distanciamento entre as partes. A pesquisa de campo orientou o nosso trabalho, deste modo, os relatos que se seguem baseiam-se nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado em Sociologia, por intermédio da observação direta, realizada numa escola pública de ensino médio em tempo integral, em Redenção. Esta experiência nos permitiu analisar estas questões de perto, visando compreender a relação entre a escola e a comunidade, não somente por meio dos seus limites arquitetônicos, representados pelos muros escolares e grades, mas principalmente a partir dos estranhamentos que acontecem entre ambas as partes. Portanto, essas questões precisam de uma atenção especial, objetivando maior participação da comunidade nas dinâmicas da escola, e vice-versa, uma vez que tanto a escola como a comunidade não conseguem caminhar sozinhas. As duas devem se complementar nas suas estruturas e dinâmicas e, na vida do estudante, pois, só assim conseguem andar juntas em busca de melhorias significativas para a sociedade, em geral.

Palavras-chave: Escola. Comunidade. Participação. Gestão.

SCHOOL AND COMMUNITY: COMPLEMENTARITIES AND CONFLICTS

ABSTRACT

The school as a construction of society, readapts to the constant social transformations of the context in which it is inserted. One of its functions is to educate the individuals who are there, according to norms, values, knowledge, skills and for the world of work, currently considered the focus. This work aims to analyze to what extent these teachings contribute to the enrichment of individuals or create conflicts between what is instituted in school cultures through the curriculum and with the values of the students' community of origin, thus establishing a distance between the parts. The field research guided our work, thus, the reports that follow are based on research developed under the Supervised Internship in Sociology, through direct observation, carried out in a full-time public high school in Redenção. This experience allowed us to analyze these issues closely, aiming to understand the

¹ Bacharel em Humanidades e Licenciado em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Redenção – CE, Brasil. Mestrando em Política Social pela Universidade de Lisboa – Portugal. E-mail: pascoalsampa@hotmail.com.

relationship between the school and the community, not only through their architectural limits, represented by the school walls and railings, but mainly through the strangeness that occur between both parts. Therefore, these issues need special attention, aiming at greater participation of community in school dynamics, and vice versa, since both the school and the community are not able to walk alone. The two must complement each other in their structures and dynamics and in the student's life, as this is the only way they can walk together in search of significant improvements for society in general.

Keywords: School. Community. Participation. Management.

SCOLA I COMUNIDADI: COMPLEMENTARIDADIS I CONFLITUS

RUZUMU²

Suma scola i ke ku bim di sociedadadi, i pircis adaptal sempri a mudansas ku ta bim di sociedadadi nunde ki faci parti. Um di funsons di scola i di educa peaduris ku faci parti di mesmu sociedadadi, di acordu ku normas, baluris, cunhicimentus, habilidadis i pa purpara tam elis pa mundu di tarbadju, nunde ku tarbadju kaba pa tenedu suma facu na ultimus tempu. E tarbadju tene suma objetivu djubi ate na kal pontu ku ensinamentus ta djuda peadur evului ou sita djuda nam pa i ka tem intindimentu entri kil ku ta sinadu na cultura di scola através di curriculu djuntu ku baluris di sociedadadi di nunde ki bim alunus, nunde ku e pudi afastra elis di nghutru. E no tarbadju consigui facidu pabia di piskiza ku facidu na terenu, pabia tudo ki obidu durante intrivista i basia na piskisa ku facidu na basi di stagiú pa pursor na disciplina di cursu di sociologia, através di observason diretu na um scola di stadiu di ensino médio di tempu integral ku ta fica na Redenção. E experiencia pirmitinu analiza e kistons di pertu, ku intenson di ntindi kal ki relason entri scola ku comunidade, i ka son pabia di limitis arquiteônicos, atraves di muras ku grellhas, ma principalmenti atraves di duvida ku ta aconteci entri scola ku sociedadadi. Pa kila, e purguntas pirciza di um atenson garandi, ku objetivu di consigui garanti participason di cuminidadi na tarbadjus di scola, i suma tambe participason di scola na tarbadjus di cuminidadi. E pirciza di bata djuda nghutru na ke ku e na faci, suma tambe na tarbadjus pa alunus, pabia son assim ku e pudi ianda djuntu i son assim tambe ku e pudi consigui kussas bons ku na bali pa tudu sociedadadi.

Palabras-tchabi: Scola. Comunidadi. Participason. Geston.

² A língua crioula, língua nacional da Guiné-Bissau e a mais falada país, deixando o português para trás, que é a língua oficial da Guiné-Bissau. Um país com um território de 36.125 km² e com uma população estimada em 1.520.830 habitantes, segundo o último censo (INE, 2009). O país fica situado na costa ocidental da África, fazendo fronteira ao norte com a República do Senegal, ao sul e leste com a República de Guiné e banhado a oeste pelo oceano Atlântico. Proclamou a sua independência em 24 de setembro de 1973, sendo o primeiro país dos que foram invadidos por portugueses na África a tornar-se livre do jugo colonial. Além da língua crioula, o país tem mais de 20 línguas étnicas que se cruzam no dia a dia da população guineense.

INTRODUÇÃO

Em todas as sociedades, dependendo da época, do contexto cultural e histórico, a escola sempre foi pensada através de certas normas, princípios, significados e objetivos que a educação formal deve cumprir perante a formação dos seus membros. A escola, comumente, é entendida como um meio de perpetuação e de transmissão de conhecimentos e aperfeiçoamento de habilidades, estes considerados fundamentais para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos.

De acordo com Mészáros (2008), a educação não é um negócio e muito menos um fato isolado da sociedade, ela é uma criação. Desta forma, ela não deve qualificar os indivíduos tão somente para o mercado de trabalho, mas também para a vida, porque a educação não é uma mercadoria.

Não há apenas ideias antagônicas a respeito da Educação em sociedades distantes, estas ideias antagônicas, muitas vezes estão presentes no seio de uma sociedade, desde a essência da educação até nos fins. Há interesses econômicos, políticos, culturais, linguísticos etc., que se projetam na Educação. De acordo com Brandão (2007), a educação, como ideia na definição da filosofia deve ser pensada em nome da pessoa e como uma instituição, a escola, o sistema pedagógico ou como prática no ato de educar, deve ser realizada como um serviço coletivo que se presta a cada indivíduo, assim como a educação em muitas sociedades africanas e, nas sociedades gregas e romanas que se preocupavam em formar cidadãos e eram, portanto, educações voltadas para a comunidade.

Isto posto, para o autor, o que existe de fato são exigências sociais de formação de tipos concretos de pessoas para a sociedade. O que acaba por moldar a educação para uma determinada tendência e esta pode ser viciosa, às vezes, já que a educação é uma prática social como a saúde pública, a comunicação social e o serviço militar, cujo fim é o desenvolvimento daquilo que pode ser aprendido entre os tipos de saberes existentes em uma sociedade.

O nosso olhar foi orientado por um viés sociológico, busca analisar de que forma os ensinamentos/conhecimentos ofertados nesta instituição e as suas formas de organização contribuem no desenvolvimento dos indivíduos ou criam conflitos entre a escola e os valores da comunidade/sociedade na qual os estudantes estão inseridos, podendo assim estabelecer distanciamento entre estas duas esferas. Conhecimentos estes que são adquiridos pelos indivíduos através das chamadas culturas escolares e pela comunidade de origem dos estudantes, por aquilo que Bourdieu (2015) denomina de capital cultural, conceito criado pelo

autor francês e que traduz no conjunto de apropriações, competências e bens simbólicos dentro de uma sociedade, na qual é adquirido em grande parte fora da escola. Fatores que podem ocasionar encontros e desencontros naquilo que os estudantes aprendem durante o percurso escolar. Esboçar sobre essas questões e problematizá-las se enquadra na pesquisa de campo realizada numa das escolas da cidade de Redenção³, como *lócus* do estágio supervisionado em Sociologia. A pesquisa de campo orientou o nosso estudo, desta forma, os relatos que se seguem baseiam-se nas experiências do campo do Estágio Supervisionado em Sociologia por meio de uma observação direta, realizada numa escola pública de ensino médio em tempo integral.

Procurou-se também conhecer os principais sujeitos da escola, como eles se articulam (direção, professores, estudantes e funcionários), a importância da relação entre estes atores centrais da escola com os demais (pais e responsáveis dos estudantes e a comunidade, em geral). Relações que são fundamentais no processo de construção e produção de conhecimento.

Como uma instituição formal, a escola tem como objetivo garantir e aprimorar o processo de **ensino e aprendizagem dos estudantes**, para que estes possam responder às demandas nas suas comunidades e na sociedade como um todo, numa perspectiva do desenvolvimento intelectual, social, cultural e, principalmente, prepará-los para entrar no ensino superior. De acordo com Silva (2006), o papel da escola é a produção, como também a reprodução das condições institucionais para a reprodução cultural e social de uma determinada sociedade. Ela tem uma função social básica que vai além de prestar os serviços educativos para a comunidade onde está inserida, mas também é uma instituição da sociedade, responsável pela educação formal dos seus indivíduos e principal instituição da perpetuação e transmissão dos elementos considerados importantes numa sociedade.

Qual o grau de aproximação que existe entre a escola com a sua comunidade e entre esses atores que constituem a escola?

³ Município de Redenção fica no Estado do Ceará – CE, Brasil. É um município histórico no Brasil, por ser a pioneira na abolição da escravidão no Brasil, no ano de 1883, fica à 60 km de capital Fortaleza.

REGISTROS DE EXPERIÊNCIAS DE INTERLOCUÇÃO COM A ESCOLA

Todo processo de aproximação causa nos primeiros momentos certo estranhamento, principalmente para o receptor. Nesse caso o estranhamento da referida escola perante a presença dos estagiários do curso de sociologia. O primeiro dia de visita causou essa estranheza a muitos atores da escola (professores, estudantes, pessoal administrativo e técnicos), apesar disso, não se verificou grande rejeição, o que fez com que esse “distanciamento” fosse quebrado logo na segunda visita que realizamos, principalmente pelos dois últimos sujeitos, que foram os que tivemos mais tempo para estabelecer diálogo. Posteriormente, com todos os atores no decorrer do estágio supervisionado II, realizado no semestre 2018.1, uns com maior grau e outros nem tanto.

A referida escola tem um Núcleo de Gestão composto por mulheres, desde a diretora, as duas coordenadoras pedagógicas, auxiliar administrativa, financeira e secretária. Um fato que chamou a nossa atenção, de forma positiva, pois, é uma realidade inédita na região e que deve ser incentivada e servir de exemplo para outras instituições escolares, e não só. É possível observar uma relação sã entre as partes, da forma mais intensa entre a diretora com as demais, ela procura inteirar-se dos conflitos, sempre se fazendo presente para a solucioná-los. A referida escola oferece várias atividades extraclasse para capacitação e integração/inclusão dos seus estudantes, os chamados “Clubes de Estudantes”, que envolvem várias atividades focadas nos objetivos supracitados, atividades que começam desde o jornal escolar, rádio escolar, cinema, informática básica (com foco no word, excel e internet básica), práticas laboratoriais e dança, todas estas atividades têm duração de seis meses, duas vezes por semana. As turmas são formadas de acordo com a “vocação” dos estudantes, uma iniciativa importante, por ter o caráter estimulante para o crescimento das habilidades dos estudantes. Essas atividades além de serem um meio para os estudantes de diferentes turmas e séries se relacionarem, vimos também nelas uma via para eles soltarem os seus imaginários e expressarem aquilo que sentem e têm vontade de aprender, além de serem também uma forma de aproximação da escola com a comunidade, dado que muitos estudantes conseguem desenvolver aquilo que já faziam fora da escola e, conseqüentemente, externar os seus talentos.

O que verificamos ao longo das nossas observações, que aconteceram durante quatro meses, é a pouca participação dos pais e da sociedade, em geral, nas grandes tomadas de decisões da escola, por exemplo, na discussão das escolhas dos conteúdos programados e principalmente na escolha de materiais didáticos. A participação dos pais não simboliza só

articulação entre a instituição escolar com a sua comunidade, também é uma abertura e estreitamento de relações com a escola através do Conselho Escolar que reúne três vezes por ano com os pais e responsáveis dos estudantes, mas num caráter mais informativo.

Segundo o professor de Sociologia da referida escola, um dos indicativos que mostram estas relações é na escolha dos livros didáticos da Sociologia nesta escola e como das outras escolas do Estado do Ceará, ela se dá através da reunião de todos os professores da área. No caso, área de Ciências Humanas, eles analisam os principais livros publicados de uma determinada disciplina e escolhem um livro. Conforme o professor, essa escolha é preliminar, visto que, todas as escolas fazem a escolha e mandam o título do livro que pretendem utilizar para o presente ano letivo para a Secretária de Educação do Estado do Ceará - SEDUC. Depois deste processo, a SEDUC faz aquisição do livro mais escolhido por conjunto de escolas do Estado do Ceará e faz a distribuição.

Assim, mesmo que eles escolhessem um livro, acabam recebendo outro, tendo em conta a demanda das outras escolas. De acordo com este professor, a área de Ciências Humana da escola decidiu para este ano (2018) trabalhar com o livro *Sociologia para jovens no século XXI*, mas acabou por receber *Sociologia em Movimento* e está a trabalhar com este livro, quase que obrigatoriamente, porque foi o mais votado pelo conjunto das escolas do Estado. Estas são as questões que devem ser repensadas, pois nem sempre essas escolhas são isentas de influências externas, neste caso das editoras dos livros didáticos que exercem as suas influências durante este processo.

Destarte, as articulações devem ser cotidianas através dos materiais didáticos. Segundo Hora (1997), sem essa relação, o processo de ensino e aprendizagem fica comprometido, os métodos do ensino deveriam ser construídos em conjunto e de acordo com as particularidades da comunidade, não aprendidas como técnicas universais por parte dos profissionais da área. Ou seja, a “instrumentalização das técnicas”, que Pimenta e Lima (2006) vão considerar como dinâmicas escolares que não se adequam às realidades sociais onde estão inseridas. A definição dos conteúdos estruturantes deve acontecer por meio de debates e reflexões entre os professores das escolas, universidades e, principalmente com a sociedade (comunidade), onde esses ensinamentos se refletem e tem um impacto direto.

Quando é assim, isto é, quando não há estas articulações, a escola não fica delimitada só a partir das suas estruturas arquitetônicas, mas também através de suas práticas pedagógicas que excluem a comunidade, o que deveria ser inverso, incluir a sociedade, visto que, só assim podemos conhecer as reais dificuldades dos nossos estudantes e tomar

consciência para elaborar propostas que procuram solucionar estes obstáculos. Quando a comunidade passa a não se identificar com a escola, automaticamente ela fica distante da escola e, esta por sua vez, passa a ser uma realidade fora do contexto, ou seja, a margem da realidade escolar e o seu entorno passa a ter outro olhar por parte da comunidade e, conseqüentemente, para os futuros estudantes, logo a escola vira uma realidade não paralela a do estudante. Ensinar é uma atividade da **práxis humana**, que garante a produção e a **reprodução da sociedade** e da **história**. Ensinar não é apenas uma atividade técnica circunscrita na escola, mas é uma ação política que visa a transformação dos estudantes. Para Hora (1997), a escola é um espaço de luta entre a classe dominante com a classe explorada, uma vez que ela tem o caráter reprodutor das estruturas já existentes, mas por outro lado, ela tem o poder que ameaça as classes dominantes, porque possibilita a libertação das classes exploradas, é uma arena na qual todos os grupos sociais lutam por legitimidade e poder.

É importante destacar que a referida escola fica situada no coração da cidade de Redenção, limitada à esquerda por uma instituição pública, o cartório municipal da cidade, à direita, por um prédio onde está instalada (provisoriamente) a Prefeitura Municipal de Redenção, à frente da escola, fica a igreja católica da cidade e, atrás fica a instalação do Banco do Brasil e a instalação definitiva da Prefeitura Municipal). Estão também na mesma praça, além dos dois bancos (Caixa Econômica Federal e Bradesco), o maior supermercado da cidade de Redenção e muitos estabelecimentos comerciais ao redor desta instituição escolar.

OBSERVAÇÃO DAS RELAÇÕES COTIDIANAS NA ESCOLA

Durante meses de observações na escola, na qual conversamos com os três principais sujeitos que constituem esta instituição do ensino, os estudantes, os professores e o núcleo de gestão. Uma das questões da nossa análise era procurar entender as relações entre estes três sujeitos da escola e para responder esta pergunta fizemos entrevistas com estes atores e as observações ao longo deste período, a partir deste objetivo. Nestas conversas, os funcionários ressaltaram a importância das relações interpessoais e institucionais entre eles, na qual sempre foram conduzidas na base do diálogo, procurando mediar os conflitos, com vista a ultrapassá-los o mais rápido possível, até porque “onde tem mais de duas pessoas trabalhando, haverá conflito, isso às vezes acontece aqui, mas conseguimos ultrapassar essas questões através do diálogo interna” (**Entrevistado A**).

É compreensível que nas relações humanas, sobretudo, entre os indivíduos que compartilham o mesmo universo, que houvesse conflito e até certas rivalidades, desde que haja respeito e compromisso com as funções que cada um desempenha, dado que são pessoas com diferentes personalidades e com visões diferentes, em alguns aspectos, o que acaba gerando conflitos, mas o importante é encontrar vias para resolvê-los. De acordo com o depoimento de uma das professoras,

existem certos conflitos e rivalidades entre nós, como entre os estudantes e funcionários. Como em qualquer lugar onde os indivíduos se encontram e formam um grupo como o nosso, sempre existirá isso, mas aqui a gente consegue administrar as adversidades da melhor forma possível e procurar soluções duradouras para tal **(Entrevistado B)**.

Conforme uma das coordenadoras da referida escola.

A escola procura manter o contato entre os professores e estudantes, como também mudar a cabeça destes jovens [estudantes], dar uma palavra que sirva como incentivo, trabalhar a consciência deles para o futuro. Esse é o papel da escola e o nosso também como gestores. A comunidade participa nas reuniões dos pais e mestres, criada pela escola para debater os assuntos ligados à escola **(Entrevistado C)**.

Podemos perceber na fala da coordenadora que existe certa aproximação da escola com a comunidade, no entanto, essa aproximação é no sentido da comunidade ser um simples “ouvinte”, através da sua participação nos quadros comemorativos e eventos de caráter meramente informativo, realizados pela escola. Não há uma participação ativa da comunidade nos assuntos ligados à gestão, tomadas de decisões importantes que influenciam no rumo da escola e muito menos nas discussões sobre a elaboração dos programas escolares e métodos de avaliações. A falta da comunidade na vida escolar torna o processo de ensino e aprendizagem excludente e ao mesmo tempo os princípios de construção coletiva que orientam o Projeto Político Pedagógico, o documento mais importante de uma instituição escolar. Segundo Hora (1997), o aprendizado que se adquire através da participação da comunidade e avaliações construídas em grupo permite ao professor estabelecer uma relação próxima com o estudante e compreender as suas dificuldades, fora da escola e que em muitos casos influenciam sobremaneira o seu aproveitamento na escola. Com estes elementos o professor pode levar em conta as condições sociais do estudante. Isso possibilita a escola a exercer uma das suas funções básicas que vão além de prestação de serviços educativos formais, como também da formação humano-crítica do indivíduo.

A estrutura organizacional da escola não está sustentada apenas por um plano racional determinado pela burocracia. A escola é uma totalidade mais ampla, compreendendo não apenas as relações ordenadas conscientemente, mas, ainda, todas as que derivam de sua existência enquanto grupo social (SILVA, 2006, p. 203).

Desta maneira, destacamos a importância do Conselho Escolar com a participação ativa dos pais, sendo um órgão que deveria estar presente nas escolas com um papel ativo na tomada de decisões, como também o papel fundamental do Grêmio Escolar, que nesta escola existe, mas com pouca aderência dos estudantes, fazem parte desta organização estudantil, na sua maioria, estudantes do 1º e pouca participação dos estudantes do 2º ano do ensino médio, os do 3º nem se fala, com a justificativa de que já não têm tempo para participar no Grêmio devido os estudos, por ser o último e estão a preparar para os Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. É de extrema importância a participação da comunidade, não só no exercício de escutar, é preciso incorporar as preocupações destes atores. Só a partir dessa relação que podemos pensar numa educação participativa e crítica, construída com a participação de todos. A ação da escola deve pautar-se nas questões que vão ao encontro das necessidades da comunidade.

Para os estudantes, a relação interna na escola quer entre eles, com os professores e com os demais funcionários, são boas, principalmente com os professores, com quem eles têm mais proximidade em relação aos funcionários. De um lado, ressaltaram que existe mais afinidade entre eles, tendo em conta o tempo de estudo que passam juntos na escola, sobretudo os estudantes que estudam em tempo integral, isso acaba contribuindo para eles criarem laços de amizade. Segundo a fala do **(Entrevistado D)**, “nós temos mais afinidade, comparando com os outros”. Por outro lado, apontaram que existe certo “distanciamento” entre eles com alguns funcionários, por motivos diversos e este fato talvez seja devido à ocupação das duas partes, principalmente dos funcionários e não tiveram oportunidades para se conhecerem melhor.

E no que diz respeito ao Núcleo Gestor da escola, a coordenadora pedagógica enfatizou que a escola trabalha em cima dos seguintes pilares; ela procura unir todos os atores que estão envolvidas nesse processo e entendimento no seio da instituição, “nós aqui, somos uma família e a escola é a nossa segunda casa, trabalhamos em colaboração e comprometidos com as nossas respectivas funções em prol de um objetivo único, que é de crescer e formar os novos jovens” **(Entrevistado D)**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da nossa pesquisa na escola, através de uma observação direta, procuramos analisar as questões discutidas acima, sempre com uma distância necessária que uma pesquisa como a nossa recomenda. Percebemos que a referida escola pesquisada tem um grande potencial no sentido de fazer uma aproximação mais intensa com a comunidade, por se situar num lugar muito estratégico da cidade, ou seja, no centro da cidade de Redenção, onde gira a maior parte da economia e às relações sociais da cidade e com grandes técnicos e professores qualificados. Desta forma, a instituição poderia ser uma mediadora importantíssima no que concerne as relações escolares com a comunidade e outras instituições ao seu entorno, por meio das suas ações pedagógicas e outros eventos. Vimos pouca participação da comunidade, salvo nas atividades escolares onde muitas têm o caráter comemorativo e não uma participação ativa para construção dos laços.

Portanto, a escola precisa estender as suas ações para além das leis normativas, mas também da agregação da comunidade a fim de proporcionar uma educação abrangente, por meio da participação ativa de todos, gestores, professores, estudantes e comunidade local. Ela deve procurar adotar um equilíbrio dentro das suas determinações legais, entre os seus princípios e objetivos junto com as demandas sociais onde está inserida, com o envolvimento de todos, fato que sentimos muita falta durante o tempo de pesquisa e esperamos que estas ações sejam agregadas, uma vez que a escola já recebeu muitos *feedbacks* por parte dos estudantes e professores dos estagiários de diferentes cursos da licenciatura.

Assim, destacamos a importância do Conselho Escolar, sendo um órgão que deveria estar presente para ouvir não só as preocupações dos estudantes, mas também de todos, desde as dificuldades com os livros didáticos até aos métodos usados pelos professores na sala e a participação da comunidade, todos esses elementos são importantes na construção de uma educação participativa e crítica. A ação da escola deve pautar-se pelas questões que vão ao encontro das necessidades da comunidade e da sociedade, em geral.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão especialmente para Linda Mango e Monyque Mary Bezerra de Holanda, pela força e encorajamento que sempre me deram e, para Maria Petúnia Estevão Cossa, pelas suas traduções em inglês. Também para Ciro Lopes da Silva pelas revisões e traduções em crioulo. Meu muito obrigado a todos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20).

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Maria Alice e Afrânio Catani (organizadores). 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 247 p.

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação da coletiva. 2ª ed. Campinas - SP: Papirus. 1997.

MÉSZAROS, István. A educação para além do capital. 2.ed. - São Paulo: Boitempo, 2008. - (Mundo do Trabalho).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis – vol. 3, N. 3. 2005/2006.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Editora UFPR. Curitiba – PR. Educar. 2006.